

ASSIGNATURA

Pagamento adiantado	
<b>CONTINENTE</b>	
Anno.....	25400
Semestre.....	12700
<b>ILHAS E ULTRAMAR</b>	
Anno.....	45000
<b>BRAZIL</b>	
Anno (moeda forte)...	63000
Numero avulso.....	40

# O PROGRESSISTA

PUBLICAÇÕES

Pagamento adiantado	
Comunicados por linha.....	40
Anuncios, idem.....	50
Repetições, idem.....	20

Accresce ao preço do anúncio a importancia do sello que é de 10 reis por cada publicação

O preço dos annuncios permanentes é regulado por tabela especial.

ORGÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Redacção  
Rua de S. João n.º 17—2.º andar

Administração  
Rua de S. João n.º 17—2.º andar

## A DISSOLUÇÃO

Para darmos publicidade a este importante artigo do nosso estimado collega o «Commercio de Portugal» retiramos hoje o nosso principal artigo.

«Consideramos tão temerario, tão absurdo e tão insensato o projecto que se attribue ao governo, de propôr á corda a dissolução da camara dos deputados e a da parte electiva da dos pares, que temos levado á conta de simples estratagem politica de uma parte da imprensa, para alimentar a discussão jornalística, os boatos que n'esse sentido se têm espalhado.

E mais extraordinaria nos parece essa singular versão, por se dizer tambem que foi o sr. ministro do reino que suggeriu a desgraçada ideia e por ella pugna com todas as forças, contra a opinião e voto de alguns dos seus collegas, a começar pelo do chefe do gabinete.

Se assim fosse, teriamos mais uma aberração politica a registar e mais um argumento valioso para combater o tresloucado alvitre.

Queremos, porém, deixar de parte a segunda hypothese, pelo muito que respeitamos o nobre character do sr. conselheiro Hintze Ribeiro e pelo nosso empenho de que no seio do governo se não dêem dissidências tão profundas, como seria essa que estamos vendo commentada e discutida em jornaes de Lisboa e nos das provincias.

Além de que, o principio de solidariedade não é cousa de tão pouca monta, que possa ser posto de lado n'uma questão d'este vulto, que envolve todos os ministros, a começar pelo chefe da situação.

Assim, tenhamos como corrente, que são todos os membros do gabinete, que resolveram propôr á corda a dissolução e que é assim que ella lhe ha de ser apresentada perante o Conselho d'Estado.

O que alli hão de dizer os verdadeiros amigos do Rei, quaes as ponderações a fazer para demonstrar a imprudencia de semelhante proposta e até onde poderá conduzir nos a complicitade da corda em uma insolita provocação aos homens que mais serviços têm prestado ás instituições, tudo isto é facil de conjecturar, porque tudo isto naturalmente lembra a qualquer espirito reflectido, que conhece os perigos da conjunctura e saiba como elles se pôdem aggravar com o acto imprudente que se pretende pôr em execução.

Lembrar a origem da organização do actual ministerio é encontrar logo resposta negativa ás pretensões do sr. ministro do reino e dos seus collegas.

As indicações no momento eram todas favoraveis ao partido progressista. Arredado ao principio accintamente do poder e depois por vontade propria e como nobre exemplo de abnegação e de civismo, desde que os regeneradores com longa e preponderante representação em ministerios successivos, fazendo n'um as eleições pelos seus ministros e auctoridades e n'outro pelas mesmas auctoridades, ainda que por ministerios diferentes, se tinham impossibilitado para o governo, era logico e era constitucional que fosse tomar a direcção dos negocios quem estava fóra do poder e livre, portanto, das responsabilidades que haviam

determinado a queda dos ultimos gabinetes.

Isto mesmo diziam os srs. conselheiros Hintze Ribeiro e João Franco ao sr. conselheiro José Luciano, quando assiduamente procuravam em sua casa o illustre chefe do partido progressista, com o fim de o convencerem a tomar conta do governo.

Não succedeu, porém, assim e por que?

Porque o illustre estadista sollicitado, pondo acima das conveniencias do seu partido as conveniencias publicas, ponderou que era inoportuno o momento para a dissolução das camaras, e que tendo o partido regenerador maioría alli, porque a dos pares tinha sido por elle eleita e a dos deputados o fóra com larguissimas concessões que lhe fizera o sr. conselheiro José Dias, tinha elementos seguros para fazer approvár o accordo com os credores estrangeiros, e até as medidas tributarias, que as circumstancias imponzessem, mantendo-se os progressistas na mais patriótica posição, fugindo de levantar difficuldades ao governo e ajudando-o até a destruil-as e vencel-as.

Foi, portanto, para evitar a dissolução e só por isso, que o partido progressista não accitou o poder e o acceptaram os regeneradores, e d'ahi vem o espanto que causa ouvir-se dizer agora que são os mesmos regeneradores que querem propôr essa dissolução, que elles entendiam que era o unico impedimento á entrada no governo do sr. conselheiro José Luciano e dos seus amigos.

Pois se os regeneradores julgam que já desapareceu a razão d'esse unico impedimento, como é que são elles e não os progressistas que têm de dirigir os negocios publicos?

Perderam os primeiros a maioría em ambas ou em alguma das camaras? Como? Quando? Onde é que se manifestou esse desacordo?

Mas se o governo tem a consciencia de que voltando a apresentar-se de novo ao parlamento, elle se insurgirá contra os seus actos e lhe recusará o seu apoio, porque é que não abandona desde já as cadeiras do poder e não deixa a Corda livre e desembaraçada para resolver a crise politica, que esse facto ha de determinar?

Pois um governo que perde a confiança de duas camaras, uma eleita para elle e outra pela sua immediata e directa influencia, é o mais proprio para appellar para o paiz? Pois quem é condemnado pelos proprios amigos, sem o menor acto ostensivo de hostilidade por parte dos seus contrarios, que pelo contrario o coadjuvaram, com a mais decidida lealdade e nunca vista correcção, tem direito a dissolver um parlamento e a recorrer, pela terceira vez, á urna?

Mas isso equivaleria a eternisar-se um partido no poder e n'esse caso só elle era indispensavel e os outros bem sabiam o que tinham a fazer.

E' isso o que querem os regeneradores? E' esse o seu intuito? E parece-lhes ter chegado o momento para a realização d'este seu ideal?

Que responda em primeiro lugar o Conselho d'Estado e depois a Corda, porque um golpe como o que se está forjando, não pôde ser vibrado sómente pelo sr. ministro do reino, ainda que tenha a ajudal-a todos os seus collegas;

braco mais possante tem de intervir e de descarregal-o com decisão e com valor.

Bom é accrescentar que tudo quanto fica dito, e é de maxima notoriedade, foi tambem declarado á Corda e esta circumstancia é de peso, para quando o assumpto se tratar com as solemnidades que a Constituição estabelece, salvo se a declaração já feita, de que o governo conta *com todo o favor da Corôa para o caso da dissolução* equivale a dispensar a convocação d'aquelle alto corpo politico e a entrar-se francamente em um periodo de politica aventureira, de que a audaciosa proposta do governo é o primeiro annuncio.

Se o fizerem não ha de ser com o concesso do partido progressista, que se mantem no seu posto de absoluta intransigencia contra tudo o que seja postergarem-se as praticas e sophismarem-se as indicações constitucionaes, faltando-se aos compromissos tomados e fazendo-se do poder o monopolio de um partido.

A sua abnegação e o seu patriotismo oppõem-se ao contrario, que seria uma subservencia ignobil aos caprichos do governo e a erros fataes que elle não poderia remediar. Antes começasse a dissolução por elle proprio, para não lhe caber a responsabilidade do grande desastre que havia de seguir-se, se dissolvessem uma camara aquelles mesmos que a proferiram e nos seus braços foram levados ao poder.

Se é isto o que se pretende; se os regeneradores acham o mundo pequeno para os seus vãos d'aguia e lhes parece demais esse partido que elles dizem fraco e sem elementos de governo por ter sido abandonado exactamente pelos homens que elles proprios mais escandalisaram e offenderam; se se sentem com sufficiente vigor e energia para arcarem a sós com os republicanos e vencel-os, fortificando assim as instituições e garantindo-lhes longos annos de vida tranquilla e prospera, desmentindo por esta fórmula a prophecia do *Jornal do Commercio* de que a dissolução das camaras seria a dissolução do paiz; se os hercules do governo se julgam bastante fortes para um empreendimento d'esta ordem, não vacillem, nem trepidem e avancem denodados, que em breve colherão os triumphos do seu arrojo.

## Cedencia aos ingleses

Falla-se a bocca pequena na cedencia aos ingleses de uma porção de territorio portuguez no distrito de Manica, cedencia a que o nosso commissario na delimitação das fronteiras, não pederia oppôr-se.

Este caso ha de aclarar-se em breve, e a ser verdadeiro, ai, dos regeneradores!

## Um acto de justiça

Devem estar lembrados de que, no tempo do ministerio do sr. José Dias Ferreira, o sr. conselheiro Costa Lobo demittiu da legação de Haya o sr. visconde de Pindella, e que o sr. bispo de Bethesda mandou depois incluil-o no quadro dos empregados do corpo diplomatico em disponibilidade.

Pois o actual e nobre ministro dos estrangeiros, não querendo compartilhar tão grandes responsabilidades, acaba de nomear o sr. visconde de Pindella, para a nossa embaixada em Berlim.

Foi uma reparação, visto que o sr. visconde, em Haya recebia:

Vencimento.....	1:000\$000
Vencimento suplementar.	2:400\$000
Auxilio para renda.....	1:000\$000

quatro contos e quatrocentos mil reis, que foi quanto o sr. conselheiro Costa Lobo lhe tirou, por o haver dispensado do serviço, recebendo, pelo despacho do sr. bispo, apenas, uns mesquinhos seletentos e tantos mil reis.

Era bem pouco, como todos não deixarão de reconhecer e confessar.

Mas o nobre ministro dos estrangeiros, procurou reparar essa gravissima falta, e então s exc.ª fica recebendo, na sua nova collocação:

Vencimento.....	1:300\$000
Vencimento suplementar.	6:300\$000
Auxilio para renda.....	1:000\$000

Uns nove contos, como vêem, o que não é muito, se levarmos em conta os prejuizos soffridos por s. exc.ª durante o tempo em que recebeu, apenas, o que o sr. bispo de Bethesda lhe arbitrou, e em que deixou de receber o ordenado, que o sr. conselheiro Costa Lobo lhe havia tirado.

Mas nós desculpamos o governo, porque bem sabemos que, no presente momento, não podia ser mais largo.

Fez o que pôde, e já não é pouco, para quem tão pouco tem.

Estamos certos que, a não ser isto, o governo havia de corresponder fidalgamente, ao procedimento fidalgo do nobre visconde, que nós todos conhecemos.

Damos, pois, sinceros parabens ao nobre agraciado, por ter encontrado quem lhe fizesse justiça.

E aos eleitores de Villa Verde sinceros parabens damos tambem, por terem concorrido para que justiça fosse feita ao seu digno representante em côrtes, a quem devem muitos e valiosos serviços.

## OS MINORISTAS DA CAMARA

Supinamente ignorante o tal sr. Alves de Mello. Mettendo os pés pelas mãos e as mãos pelos pés, desconhecedor dos artigos mais em voga do codigo administrativo, apresenta-se arrogante e insolente e só encolhe as garras traiçoeras quando lhe atiram á cara com a disposição do codigo que elle ignora, como ignora todas as coisas d'este mundo! E gasta um *arrotabofes* d'este jaez, annos e annos na luz Athenas para a final saber tanto como qualquer Francisco da Limonada!

O outro, o da rede *eraria*, enche cadernos e cadernos de papel, com apontamentos, para proferir o monumental discurso, synthetizado nas *epopeicas* palavras—voto que se faça quando houver dinheiro—!!!

Uns verdadeiros *talentos* estes minoristas da camara...

## REVISTA FINANCEIRA

As apprehensões, que tinham lançado um principio de intranquillidade nos mercados financeiros, accentuaram-se mais com a pronunciada saída do ouro para o Egypto, Alemanha e Estados-Unidos do Norte, manifestamente declarada no mercado de Londres. D'este facto resultou, como era de prevêr, um enorme sobresalto que influïu notavelmente no movimento transaccional.

Por um lado as apprehensões causadas pela movimentação do ouro, e por outro os receios de alteração da paz europeia, com consequencia da grave questão de Melilla, produziram nos mercados de fundos uma declarada agitação, manifestando-se a tendencia das realisações, do que resultou apresentarem as cotações grandes desvios.

Não obstante esta perturbação, o Banco de Inglaterra não alterou a taxa de desconto, porque o seu conselho, apreciando bem a situação, não julgou necessario eleva-la; d'esta resolução resultou modificado a attitude do mercado livre, que se tornou menos exigente, chegando a collocar-se o bom papel a taxa de 2 5/8 p. c.

No mercado da prata em Nova York manifestou-se uma baixa de 2 centavos em onça com a revogação definitiva da lei de Sherman; repercutindo-se esta alteração tambem na praça de Londres, onde se restabeleceu a final a normalidade, em resultado, da procura que houve para satisfazer as ordens de compra para a India.

No entanto, apesar da alteração momentanea, que se manifestou nas praças americanas, é de esperar que o mercado da prata se normalise, porque não convem desvalorisar esse metal, por conveniencia da economia interna do grande paiz norte-americano.

Na bolsa de Paris houve uma accentuada movimentação, manifestando-se uma certa dificuldade em obter dinheiro para a conclusão d'alguns negocios.

Os fundos italianos e hespanhoes tiveram bastante procura em seguida a liquidação do fim do mez passado, em razão das requisições de levantamento de titulos. D'aqui lhes adveio uma notavel firmeza, que, passada a occasião, satisfizes as necessidades que a determinaram, foi seguida d'uma baixa immediata, chegando os fundos hespanhoes a descer a 61 1/4.

A guerra que a Hespanha tras travada com os mouros deve fazer augmentar a circulação fiduciaria, em razão das necessidades que motiva.

E a consequencia final será subir o valor estimativo do ouro, mais ou menos pronunciadamente, conforme a sequencia dos acontecimentos e o resultado que tiver a grave questão de Melilla.

No mercado livre de Paris, o encarecimento do dinheiro, produziu a suspensão dos negocios, voltando-se as atenções para o Banco de França que não alterou a taxa de 2 1/2 p. c.

No mercado de Berlim houve bastante movimento, apresentando-se ali mais desanuviados os horizontes financeiros. Os fundos italianos deram ainda occasião a operações lucrativas, obtendo boa collocação. A taxa do desconto no mercado livre regulou entre 4 e 1/2 p. c.

Na praça de Lisboa, em con-

sequencia do retrahimento ultimamente manifestado, os negocios teem-se conservado em pouca animação, notando-se até uma certa difficuldade no mercado livre, onde a taxa de desconto se tem conservando a 7 p. c.

## O sr. arcebispo collando

Ainda não obtivemos a exposição dos factos, pelos quaes se prove que eu, Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, fui ultimamente menos correcto no exercicio das funcções do meu officio de procurador geral da mitra.

Tornou-se, pois, evidente que o embuste, a artimanha, o dolo e a traição foram as armas de que lançaram mão os corypheus de tão santa e justa causa.

Saira, qual meio indefectível, para o resultado desejado, a fecunda adopção de um *obairo assignado*, em que se pedisse a S. Magestade a apresentação do revd.<sup>o</sup> Antonio Gomes Ferreira, que então era encomendado na egreja de Avidos, deixando um espaço em branco, entre o motivo escolhido para a petição, e a primeira assignatura; espaço que devia ser preenchido com as calumnias e falsas accusações contra o já apresentado o revd.<sup>o</sup> Francisco José Ribeiro da Silva.

Foi com taes documentos, levados ao Ministro de Estado, e remetidos por v. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> novamente informados (segundo consta e corre na opinião geral) que obtiveram a almejada revogação do decreto lavrado, a contradicta da informação por v. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> anteriormente prestada, e a apresentação do favorecido presbytero.

Enganaram prepositadamente a S. Magestade, na pessoa do ministro; a v. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup>, e, na pessoa de v. exc.<sup>a</sup>, a Santa Madre Egreja, que não approva pastores intrusos, mas os condemna. V. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> deverá ponderar se um tal sacerdote devia ser canonicamente instituido na parochial egreja, em que subrepticamente foi apresentado.

V. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup>, á vista dos factos veridicamente narrados, deverá avaliar a lealdade no procedimento do procurador geral da mitra lavrando um parecer longo, mas fundamentado, sincero e leal.

Poderá algum, dotado de bom senso, convencer-se que o procurador geral da mitra teria outras intenções, que não fossem expôr com a maxima franqueza a verdade do que interessava saber? anaylsemos para descobrir a verdade.

Durante todo o reinado de s. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup>, pois que, já de todos é sabido, eu tive a honra de ser nomeado procurador geral da mitra pelo exc.<sup>mo</sup> sr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa de saudosa memoria, só me recordo de não dar parecer favoravel em quatro processos de instituições canonicas.

Reparei o processo de collação para um padre, que havia sido despachado para Santa Maria de Sá, e que foi esperado em exame pro-synodal, porque não tinha documento comprovativo do concurso feito; mas reformei o meu parecer, logo que s. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> me chamou e mostrou a sua affirmação de o ter pelas informações que deu para o governo de S. Magestade: e pôde notar-se que o padre nunca foi collado, por ser julgado incompetente.

Impugnei a collação do revd.<sup>o</sup> Manuel Leandro Cardoso da Cruz, para a freguezia de Avidos, porque era um **abbade resignatario** expulso da diocese do Porto, por s. em.<sup>a</sup> o sr. cardeal D. Americo.

Não dei parecer favoravel para a collação do actual abbade de Santa Maria de Villa Nova Sande, de quem era contemporaneo nos bancos das aulas, e amigo intimo, por estar pendente no Supremo Tribunal Administrativo um processo contra o despacho do referido abbade, com o fundamento de que o governo de S. Magestade já havia lavrado Decreto, que tinha sido publicado, apresentando outro presbytero na referida freguezia.

Impugnei a collação do revd.<sup>o</sup> An-

tonio Gomes Ferreira, para a freguezia de Avidos, porque, pelas participações que tive, o julguei incurso em simonia; era o Concilio Tridentino e o Decreto de Gregorio que impõem a pena de suspensão por tres annos, ao prelado que collar um simoniaco; e o padre collado com simonia não pôde fazer seus os fructos percebidos da freguezia em que está collado: deveria ou não expôr ao meu prelado todas as razões para demonstrar o crime em que o padre havia incorrido? deveria ou não expôr ao meu Prelado as penas que o direito ecclesiastico impõe ao prelado que collar um simoniaco?

Expôr com toda a clareza, com todo o fundamento a minha opinião e parecer, seria meio proveitoso para obter a collação de outro qualquer presbytero? Vejamos.

Embora o meu parecer fosse capaz de convencer s. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> da realidade e fazer-lhe mudar de resolução, o que poderia obter era não ser collado o presbytero que tinha sido nomeado pelo governo, mas não podia obter collação para outro, que não estava apresentado.

Obter da politica a nomeação de outro presbytero não me era possível, porque nem era affeição da facção actual, nem me podia convencer, que teria forças para debelar os proselytos que haviam operado tão graves alterações, quaes foram rasgar um decreto de apresentação já lavrado, e obter outro decreto, que apresentasse outro presbytero: pensar o contrario seria estulticia da minha parte.

Esperar da mui valiosa protecção de s. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> algum favor em proveito do outro presbytero, que eu pretendesse proteger, isso era a maior loucura, que eu poderia imaginar: vejamos.

Nunca recebi favor algum de s. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup>, porque tambem nunca l'ho pedi: conheci desde sempre uma aversão da sua parte para commigo, devida a intriga, que s. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> sempre escutou, como hoje ainda escuta; intriga que, felizmente para os intrigados, só tem partido d'aquelles que mais *telhas de vidro* teem no telhado, e que lhes podem ser quebradas com todas as provas á vista.

Só tenho contrahido dividas pelas desconsiderações recebidas.

Quando requeri a apresentação no canonicato, que estou fruindo, s. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup>, levado pelos *meritissimos* e *mui ilibados conselheiros*, concedeu-me a honra de me enviar a minha casa, quando aos outros requerentes entregou pessoalmente, um attestado em que dizia—*Attestamos que o mesmo presbytero, Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, tem sido sempre considerado por Nós de comportamento moral e religioso ilibado. Ultimamente, porém, tem elle sido accusado na imprensa de irregularidades em sua conducta moral, sem que todavia possamos, apesar de diligentes averiguações, ter obtido ainda dados sufficientes para pronunciar juizo seguro a este respeito.*

Prestava-se a deliciasos e admiraveis commentarios os dizeses poucos harmonicos do celebre *attestado*: mas só faremos o seguinte reparo.

Aquella *imprensa* a que s. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup>, já se vê, levado pelos *leaes conselheiros*, se soccorreu, era um periodico maldizente, sem prohibida nem consideração alguma do publico sensato, e onde algum lançava a baba da falsa accusação para acobertar as incriminações, que lhe eram justamente feitas; nada mais diremos a este respeito: era um periodico tão serio que tinha accusado o sr. arcebispo D. Antonio José de Freitas Honorato, e alguns de seus validos e familiares, que já se retiraram.

Para s. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> e para os seus validos as accusações do referido periodico não eram verdadeiras, eram puras e aquilataadas *calumnias*; para mim que não era dos que entravam no Paço para intrigar e collar, mas só para serviço; para mim que não era *regenerador*, então esse *jornal unico* é que era a *imprensa*; isto só um proposito e má vontade em criminar.

Ultimamente fui exoneração do officio de procurador geral da mitra, que exercia desde 1882, por irregularidades, sem que até hoje soubesse quaes foram essas *irregularidades*.

Poderei, á vista d'isto, esperar al-

gun favor, beneficio ou protecção de s. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup>? De certo que não.

Então o meu parecer, como procurador geral da mitra, no processo de collação de Avidos, seria leal, sincero, e por dedicção ao meu prelado, ou seria para obter a collação de outro? Só um louco pode conceber a segunda hypothese—isto é, para collar outro. Continua.

## O MENINO MENTIROSO

—Como está crescido, como o *Toninho* está fero, senhora Agueda!

E' verdade, senhora Felicia, mas estou muito desgostosa com elle, porque é mentiroso, como não ha outro! E' por demais; não sei a quem sae o demonio do rapaz!

—Isso muda, senhora Agueda. São rapazes, e não sabem o que fazem!

—Não sabe o que faz, este mafarrico, senhora Felicia?

Está muito enganada: olhe que parece que tem o demonio no corpo, e, se não fosse, não sei porque, havia de dizer que o trocaram no berço!

E o *Toninho* cresceu, mas não perdeu o vicio—*mentia por devoção*!

E os que viviam com elle, andavam n'uma *roda-viva*.

Se entrava na casa d'algum visinho, *urdia* uma tal meada, que ninguem mais a desvendilhava.

Se ia a casa do sr. cura, dizia o diabo do pae, e á noute enrodilhava o cura por tal feito, que o pae muitas vezes as *teve tezas* com elle, por causa da *habilidade* do menino!

E quanto mais crescia, mais mentiroso ficava.

Foi estudar para a villa, e não dava rego direito, nem p'ra traz nem p'ra deante.

Era tapado como uma pedra, nada lhe entrava no toutingo.

Mas os rapazes da aula passavam os seus peccados. Levavam *bolaria* por uma pá velha!

Era o *Toninho* que os mexericava ao mestre.

Quebrava as pennas, e accusava os companheiros!

Ranfava o papel, e os *livros dos bichos* e as *taboadas*, os outros é que pagavam o *patan*, que elle jurava logo *pela sua salvação*, em como tinham sido o Manuel, o Francisco e o Bernardo, os visinhos dos lados e o da frente!

E os mestres foram-se enchendo, enchendo, até que nenhum o queria na aula.

Conhecera que, tão mentiroso, tão mentiroso, nunca outro o ceu cobriu!

E os pobres paes choravam lagrimas de sangue. Não podiam fazer bom d'elle.

E o rapaz a crescer, que mettia medo. Aos treze annos era já um latagão.

E a muito custo, e por muito empenho do sr. padre cura, e d'um tio que era esbirro do—*juiz de fóra*—foi o rapaz approvado em primeiras letras.

E lá foi indo, sempre carregado de empenhos, até que, aos trinta annos, sempre chegou ao fim.

Chegou ao fim, é um modo de dizer, porque o rapaz, enquanto a *letras ficou sempre em trinta*—, nada, pela palavra nada. Nem patavina!

Mas era o sr. doutor, e chegando a *fazer-se politico*, e um dia cahiram na esparrella de lhe confiar um certo serviço, e *vae elle*, como tinha o vicio de mentir, atraçou os protectores, e *passou-lhes o pé*!

Eos contrarios acreditaram-n'o, e entregaram-lhe outro serviço de confiança!

E *vae elle*, mente-lhes tambem. Queriam vender-se, para chegar a Roma n'um dia!

Depois ninguem mais o acreditou. Pobre *Toninho*!

E ficou a vêr Roma por um canudo! Mas ha de morrer a mentir!

## OS TRES

E' o vasadouro, o almocreve das petas a fallar em honra e dignidade!

Melles dos Arcos, Bombardino e Cabo de esquadra, são os tres *pinauds* da redacção do tal papellucho.

O primeiro, se não fosse o casamento vêr-se ia, apesar do ba-

charelato, a vender limonada ou fazer fretes.

O segundo, se não fosse a *batola*, teria de andar pelas feiras a jogar a *vermelhinha* e *muchas cosas más*.

O terceiro, se não fosse o casamento e a benesse, andaria, como andou ás *sopas*, ou então seria o azeiteiro de qualquer adonis.

Ahi está o pessoal do tal papellucho, cuja chronica é tão piñia, que melhor fóra não lhe bulir para... não sensibilisar o órgão olfactorio.

Melles, Bombardino e Cabo de esquadra a fallarem em *honra, dignidade e bagalhoça*.

Ah! Maltrapilhos e salafriarios! E' preferivel ser pobre, a conseguir empréstimos, como os do Banco Mercantil, e como os de Guimarães, oh seu Melles.

E' preferivel ser pobre, a ir *feito* nas *batotas*, seu Bombardino.

Ahi está o estendal de miserias d'esses envergamentos.

## O SR. JOSÉ NOVAES

Consta que o sr. José Novaes tem gasto o melhor da sua actividade, a fim de vencer as eleições dos quarenta maiores contribuintes em todo o districto.

Não ha monte nem valle, que este sr. não tenha calcado.

O que será para sentir e lamentar, é não surtirem o effeito desejado os *taes accordos*.

Nós lutamos apenas com os nossos elementos, e é com elles que levaremos de vencia o centro da Pepineira, e o politico-mór de Barcellos, hoje á frente da administração d'este districto!

Não haverá promessas, commendas, despachos e conluios criminosos, que possam roubar-nos a victoria.

A victoria caberá ao partido progressista, por que a elle deve Braga e seu districto assignalados e involvidaveis serviços.

Quem ha de votar pelo governo, que já nos impingiu a famigerada lei do sello; que pretende uma camara *ad hoc* para fazer passar a decantada lei industrial, e ainda a ominosa contribuição predial?

## KALENDARIO DE NOVEMBRO

	3	12	19	26
Domingo				
Segunda-feira	6	13	20	27
Terga-feira	7	14	21	28
Quarta-feira	1	8	15	22
Quinta-feira	2	9	16	23
Sexta-feira	3	10	17	24
Sabbado	4	11	18	25

Os dias diminuem duas horas durante o mez.

### Phases da lua

Quarto mingoante em 2, ás 2 h., 45 m. e 24 s. da l.

Lua nova, em 9, ás 7 h., 53 m. e 36 s. da l.

Quarto crescente, em 17, ás 10 h., 46 m. e 24 s. da l.

Lua cheia, em 25, ás 6 h. e 54 m. e 12 s. da m.

### Parte religiosa

10 Sexta-feira.—S. André Avelino, Clerigo Regular S. Demetrio, B.—Faz 35 annos a ser. sr.<sup>a</sup> D. Aldegundes, 4.<sup>a</sup> irmã do sr. D. Miguel de Bragança

11 Sabbado *Jejum*. S. Martinho, B. de Tours.—Annivers. do obito de S. M. D. Pedro V em 1861.

12 Domingo.—25.<sup>o</sup> dep. do Esp. Santo. O Patrocínio de N. Senhora. S. Martinho, P. M.—Expos. do SS. na egreja do Salvador. Mis. cant. no Seminario, ás 8 h. da m. e de tarde, Exerc. de N. Senhora da Boa Morte, e Lad. e benção do SS. Sacram. na egr. da Conceição. Com. a Nov. da Apresentação de N. Senhora.

13 Segunda-feira.—S. Homembom, Conf.—Festa em S. Vicente.

## BOLETIM DAS SALAS

Chegarão a esta cidade os seguintes srns:

Padre Manuel José Pereira Fernandes e padre Antonio Rodrigues Dantas, dos Arcos de Val-de-Vez; dr. João de Mendonça, advogado em Villa Verde; Manuel José d'Amorim Mendonça, illustrado chefe do corpo de policia d'esta cidade; e Antonio Dourado, editor portuense.

Partiram os seguintes srns:

Para Villa Real, D. Manuel Martins Alves Novaes; a sr.<sup>a</sup> D. Guiomar Vilhena para o Douro.

Estiveram d'esta cidade os seguintes srns:

Dr. Agostinho Barbosa, integerrimo juiz da Povoia de Varzim; dr. Domingos Moreira, clinico da Povoia de Varzim; Visconde da Torre; dr. Francisco Barbosa Sotto-Mayor, progressista de valor em Estarreja.

## Procissão de cinza.

Foi resolvido na ultima sessão do Definitorio da Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta cidade, sair com toda a pompa e luzimento a procissão de cinza, no principio da quaresma do proximo anno, apparecendo então um novo andar mandado construir adrede para conduzir a imagem do Crucificado, abraçando S. Francisco.

A procissão de cinza promete sair no proximo anno com todo o esplendor e solemnidade, devendo por tão justo motivo, attrahir a esta formosa cidade grande numero de forasteiros.

## 1.<sup>o</sup> de Dezembro.

Reuniram-se no dia 31 do mez findo os alumnos da Escola Industrial, d'esta cidade, a fim de resolverem sobre os festejos para commemorar o anniversario da Restauração da Patria, e eleger a respectiva commissão para angariar donativos, a qual ficou assim constituída:

Presidente—Manuel Agostinho da Costa.

Vice-presidente—José Joaquim da Fonseca.

1.<sup>o</sup> Secretario—Arthur Teixeira da Silva.

2.<sup>o</sup> Secretario—Guilherme José de Freitas.

Thesoureiro—João Antonio da Silva.

Vogaes—Antonio Rodrigues Junqueira Junior, Manuel Eduardo da Silva Braga, Joaquim José Martins Ferros, Damião José e Vellozo, Custodio de Carvalho, Carlos Lopes de Freitas, Antonio de Faria Villaca, Guilherme Pinheiro, Manuel de Macedo e Manuel Luiz de Carvalho.

## «O Anno Christão».

Esta apreciavel obra religiosa, do Padre Croiset, editada, ha annos, pelo sr. Antonio Dourado, do Porto, teve um acolhimento magnifico entre o publico devoto, pois que, o «Anno Christão» é uma das obras que mais se recommendam ao crente, e que tem merecido a appovação de varios prelados. Pois o acreditado editor, sr. Antonio Dourado, possuindo ainda bastantes exemplares d'esta excelente obra, *vae abrir para ella nova assignatura*, facilitando assim a sua acquisição.

O «Anno Christão» consta de cinco volumes; e a distribuição será feita semanalmente em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas, e seis estampas impressas separadamente. O preço de cada fasciculo, pago no acto da entrega, é de 100 reis. A distribuição principia em Janeiro proximo. As pessoas que queiram receber mais que um fasciculo semanalmente, volume ou obra completa, podem fazer as suas requisições ao editor.

N'esta cidade, toma assignaturas para o «Anno Christão» o sr. Laurindo Costa, proprietario da acreditada Livraria Central-Editora.

## Amorim Mendonça.

—Este intelligente e honrado chefe de esquadra da nossa policia, desempenhou-se dignamente do serviço de que fóra encarregado, a fim de capturar os fabricantes das notas de 50000 reis, que circulavam em toda a região de Basto. Todos aquelles povos e sobre tudo as auctoridades e imprensa de Celorico, são unanimes em louvar o sr. Amorim Mendonça pelos seus relevantes serviços prestados ao publico e ao estado.

Amigos, como somos, do sr. Amorim Mendonça, não podemos deixar de consignar publicamente o nosso louvor ao funcionario distincto, intelligente e, sobre tudo, leal aos seus superiores.

E' assim que se comprehende a missão do funcionario publico.

CADASTRO POLICIAL

Serão Modestas, serão, lá as taes sr.<sup>as</sup> Maria da Conceição e suas res- peitabilissimas filhas; mas, a tal res- peito, as mais competentes para pro- varem a modestia da sua lingua e a força dos seus argumentos é o casal de José Bernardino d'Oliveira e a sua cara metade, que em pleno campo das Carvalheiras, já tiveram a experiencia e que lhes faça muito bom proveito...

Um espalhadinho! Quem ha ali que não tenha peccado? Elle muito bran- quinho, com uns bocadinhos de pres- unto a servirem de guarnição, tudo aquillo regadinho com uma pinga de primeirissima, que delicia! E tudó isto por tuta e meia! Ora peccadores tam- bem os ha em Cabreiros, amantes do bello espalhadinho, mas querem a petisqueira barata de mais e com grande fartura, o que não é do con- trato. Foi por ser amante da tal ba- rateza que a Antonia d'Azevedo e um seu neto rapozaram da capoeira d'Antonio de Carvalho, nada mais e nada menos de oito bicos.

Ora sempre ouvimos dizer, que o barato sae caro; o que mais uma vez se prova no caso sujeito, porque aquelles amigos das baratezas lá irão a seu tempo até á capoeira, não do Antonio Carvalho, mas sim á do sr. Anastacio.

D'onde, logicamente, se conclue que o espalhadinho é uma delicia mas necessita da ultima prova, a qual prova é—aliviar as algeibas dos pecca- dores. Entenderam?

Parece justiça de Fafe mas não é. E' d'Amares e praticada pelo escri- vão de direito d'aquella comarea, Joa- quim Coelho Alvim Barroso.

Aquillo foi processo summario e sem formalidades.

Tribunal—Praça d'Alegria. Juiz, delegado, defensor e execu- tor o supracitado Alvim Barroso.

Reu—Domingos da Costa Coelho, academico d'esta cidade. Dada a sentença e executada, o reu não se conformou, e appellou da sen- tença para o meretissimo juiz de direi- to d'esta comarca que, com certeza, ha de demonstrar o erro d'officio praticado pelo tal Barroso e mandar o processo com vista ao delegado do procurador regio.

Companhia do Gaz. —Está em descarga, no Porto, um importante carregamento de carvão para esta companhia. Vê-se, pois, que não tem o menor fundamento esse boato que, ha dias, se fez circular de que esta empresa estava resolvida a suspender a labora- ção da sua fabrica em Janeiro proximo.

Julgamento impor- tante.—Pelo crime de fogo pos- to, responderam na quarta-feira os réus José Antonio Peixoto, Manoel Peixoto, Balthazar da Cunha, Mathilde da Cunha e seu pae Jo- sé da Motta e José Gordo, das freguezias de S. Pedro, Palmeira e Prado.

O jury, constituido ad hoc, em virtude das escusas, deu o crime por não provado, sendo os reus absolvidos.

A decisão dos snrs. jurados foi acolhida com grande demonstra- ção de regozijo por meia duzia de regeneradores avinhados e sem dignidade, que se encontravam no largo de Santo Agostinho.

Gente séria e sensata não se pronunciará pró ou contra a de- cisão d'um jury, ainda o mais imbecil e injusto que possa ima- ginar-se.

Mas não admira, desde que to- da a regeneratoria alli estava a fim de coarctar a acção da justiça, ameaçando de morte algumas tes- temunhas de accusação

Tão bem andaram os snrs. ju- rados, que até receberam uma da- ta de exc.<sup>mos</sup> no vasadouro im- mundo.

Qualquer dia temos commenda ou crachat, a cair do peito do sr. Rodrigues de Palmeira, por conseguir pôr em acção todos os seus correigionarios a fim de que os seus eleitores fossem absolvidos.

Continuem os incendiarios d'este ou d'outro concelho na sua mis- são destruidora, e depois recor- ram á regeneratoria.

Lutuosa.—Falleceu o sr. João José Carneiro Leal, de 73 annos, barbeiro, morador á rua de S. João.

Sentidos pezames aos doridos. —Falleceu tambem, no concelho de Amares, a sr.<sup>a</sup> D. Anna Maria de Freitas, tia do laureado quin- tanista da Escola Medica do Por- to, sr. José Rodrigues Braga, a quem nomeou herdeiro.

A familia enlutada apresenta- mos as nossas sinceras condolen- cias.

—Allou-se para a mansão dos anjos o innocente Alberto Cruz, filho do sr. Bernardo Joaquim Fernandes Cruz, honrado nego- ciante d'esta cidade.

Aos contristados paes, os nos- sos cumprimentos.

—Falleceu, depois de prolonga- da doença, uma filhinha do sr. Eduardo Augusto Cerveira e Serra, digno administrador da Mealhada.

Acompnhamos a s. ex.<sup>a</sup> na dor que ora o punge.

Sentimos.—Acha-se incom- modado de saúde o nosso amigo, o rev.<sup>o</sup> sr. José Gonçalves Vianna, dig- no e virtuoso abbade da freguezia de Ferreiros.

Desejamos-lhe o mais prompto e completo restabelecimento.

O que Braga consome.—No matadouro publico d'esta cidade, abateram-se, duran- te o mez findo, 457 cabeças de gado que deram de pezo 11.355 kilos.

O imposto das rezes abatidas para o municipio foi de 1:546:367 reis.

CORRESPONDENCIA

Vieira, 8 de Novembro

Para as grandes empresas é neces- sario provado valor, encendrados de- sejos, esforgado heroismo: para ag- gredir com denodo demanda-se varo- nil audacia, nobreza nas arremetidas e audaz coragem: a cobardia só é propria das almas pequenas, dos sen- timentos vis, e dos caracteres de pol- trão.

O sr. Brandão apagado, não en- contrando ensejo e commodidade de na Palavra vasar toda a sua bilis fe- lina, buscou ascoso vaso oriundo do Porto, onde se nortcou pela lingua- gem que lhe é propria em conversa familiar.

Para melhor se tornar desconheci- do crismou-se com o elegante e sonoro Zé de Barcellos: simplesmente admi- ravel!

Quando se vê, percorrendo as ruas das villas e cidades, um homem gros- seiramente vestido de garfo ao hom- bro, o palito na mão, sacudindo as campainhas nas casas de habitação, para obterem, a troco de magros cobres, a destilação dos melhores bifes já comidos, diz-se logo, alli vae um Zé.

O sr. Zé de Barcellos, que se fica entendendo ser o brandão apagado, inculcou-se do Porto, mas escrevendo ora do Bom Jesus, ora de Braga, ora até de Rilhalfolles; mas conheceu que o meio proprio para viver era a ci- dade augusta, por isso que lá está a Praça de Alegria, Campo das Hortas no meu tempo, onde vão terminar os canos de despejo da cidade, que são os conductores dos elixires que tanto lhe agradam, e tanto o deliciam: é alli a sua mais predilecta residencia.

A phraseologia que ostenta nas suas nortadas, é indicio mui claro de que aquella lingua está de continuo coberta com espessa camada das papas que lhe são grato acippice, e que são cõsin- hados nas contracções penitathicas: mostra bem que aquella bocca, cuja dentadora é tão esmeradamente trata- da, só expelle o que os outros homens expulsam pelo asphincter.

Lave-se, sr. Zé de Barcellos, aroma- tire-se, banhe-se e muito, e venha con- versar: é altamente indecoroso a um cidadão, que se vangloria de entrar nos paços archiepiscopaes, e nas casas da melhor sociedade, usar da lingua-

gem dos mochilas, ou de qualquer aguadeiro da cidade invirta.

O tal Zé de Barcellos (brandão apa- gado) quer justificar-se do caso do cruzeiro do monte de S. Gregorio, di- zendo que esse caso já está apurado; se tivesse pudor, vergonha, ou senti- mentos, ainda que de pequena nobreza, nem ao menos tentava fallar em tão lamentavel miseria.

Um fallecido conego da Sé Prima- cial, por nome Falcão Cotta, em um documento do seculo passado doou á capella de S. Gregorio uma porção de monte, para a irmandade, n'elle, cons- truir cruzeiros, ou o que quizesse: ora esse terreno fazia parte das proprieda- des do referido conego, que elle legara aos fidalgos Falcões, sendo por estes ven- dido aos Orphãos, a quem não pertencia, por tanto, o solo onde estava o cruzei- ro, que sr. dr. Brandão mandou der- rubar, porque era irmão terrivel: o povo, confraria e todos quantos souberam do dilate, indignaram-se contra o altamente reprehensivel procedimen- to do sr. dr. Brandão: este, para se lavar de tão execranda nodoa, corre ao pago, pede misericordia ao Antiste- te que tanto respeita, e, de harmonia com o sr. abbade de S. Pedro de Ma- ximinos, fazem umas trocas de terrenos, doando ao Collegio dos Orphãos, para este doar á irmandade de S. Grego- rio: sobre queda couce.

O terreno onde estava o cruzeiro já era de S. Gregorio: de quem era o terreno que foi pelos tres cedido aos Orphãos? podia o sr. Brandão, na qualidade de provedor dos Orphãos nomeado pelo governo, fazer qualquer transação sobre propriedade immovel, sem autorisação do governo? onde essa auctorisação? esclareça-nos acerca d'estes pontos, e depois daremos o caso por averiguado.

Não julgue, sr. Brandão, que os bens dos Orphãos são roupa de fran- cezes: lembre-se que foram doados para alimentar os desprovidos da fortu- na, e que estes se não alimentam a admirar longos salões, rasgadas janel- las, elevadas paredes, e aspirando lon- gos tragos de puro ar: a hygiene re- commenda sobre habitação, mas tam- bem exige alimentação frugal e sadia.

Não é com fanfarronices que se eleva o conceito e torna acreditado um estabelecimento, ainda mesmo de pie- dade ou beneficencia; é com obras me- ritorias com affirmações verdadeiras, com bom tratamento e curativos defi- nitivos, e não falsamente apregoados, como está acontecendo.

Fr. Eleazoro.

CORAÇÃO MOÇO NÃO SENTE VELHICE

Dá-se bom senso e razão de ser no di- zer-se "Que a idade do homem é preci- samente o espelho de seu coração." Quer dizer que bem pode um homem ser mo- ço pelo correr de annos e ser todavia velho no seu sentir. Bem pôde elle sentir-se falto de esperança, ambição, e en- ergia, tornando-se por consequencia em todo o sentido e para todos os fins um homem velho. Por outro lado bem pode elle ter setenta annos de idade e sentir- se tão cheio de vigor e elasticidade que bem pode valer uma duzia de homens que não tem vivido n'este mundo nem metade do tempo que elle.

Que lastima é que a gente não saiba como evitar as causas que nos tornam velhos e fracos antes do tempo! Cita- remos um caso de entre milhares de elles. Mrs. Mary Cuddy de No. 28, Cathar- ine Street, Richmond Road, Leeds, con- tolu ha pouco a uma amiga a historia da sua vida e entre outras cousas disse: "Desde rapariga que tenho sido sempre doente. Tinha constantemente dores antes e depois de refeição, parecia não poder jámais robustecer-me e conservar-me forte; e sentia que havia uma coisa qual- quer que me ia aniquillando. Tinha uma sensação má no meu estomago, o sentia- me delinhar. A's vezes parecia que a ali- mentação me ajudava, mas outras vezes tornava peor o meu estado. Em re- gora, quando se punha diante de mim a comida eu não lhe podia tocar, e muitas vezes perdi os sentidos á simples vista d'ella. Depois de pouco tempo tornei-me tão fraca que mal podia estar de pé e pas- sear. Afagorou-se-me que era a tísica que se approximava de mim pouco a pouco, e tomei toda a casta de remedios no in- tuito de obter allivio, porém tudo sem resultado algum.

"A par da fraqueza e da perda de ap- petite davam-se outras cousas e signaes que eram maus e me alarmavam grandem- ente. Entre taes signaes distinguam- se:—uma cor amarellada na minha pelle e nos olhos, ás vezes um suor frio e pegajoso, dores nas ilhargas, bem como no peito e costas, dores de cabeça, uma espe- cie de flatulencia ou gaz que me subia á garganta e bocca tão azedo e nausea-

bundo que mal o podia supportar: che- guei por vezes a sentir uma palpitação tão violenta que tive por certo que meu coração não podia deixar de estar aflic- tado. Sempre dormia mal e sonhos hor- riveis me atormentavam, sentindo-me tão melancholica e deprimida de espirito que pouco ou nenhum prazer de vida sentia em quanto eu a ia arrastando. Eu sentia tão pouca energia e força que apenas po- dia reunir-as para as empregar no traba- lho diario de cujo resultado dependia a sustentação da familia. Exerceo a profissão de modista, e facil é o conceber-se quão difficil não era a minha vida, chegando eu a pensar que ella não iria longe.

"Não ha muito tempo que me resolvi a experimentar o remedio que como bem sabeis se acha tão annunciado e conhe- cido por todo o paiz. Alludo ao Xarope Curativo da Mãe Seigel. E' claro que ao principio eu não tinha nenhuma fé n'elle; pois como se pode acreditar n'aquillo de que uma pessoa nada sabe? Comprei o Xarope Curativo da Mãe Seigel somente em consequencia da sua reputação. Co- mo seria possivel, perguntava eu a mim mesma, gabar tanto um remedio se elle não tivesse virtude? Hoje só posso dizer que achei que tudo o que se dizia d'elle é verdade. Depois de haver come- çado com o Xarope não tardou que as melhoras se pronunciassem. O meu alimen- to era digerido com mais facilidade e produzia-me mais forças e ha- vendo perseverado no seu uso, todas as minhas dores desappareceram. Passei a poder já saborear a comida, e o meu estomago todo abraçava. De vez em quan- do, no caso de me ver sujeita a trabalho pesado sinto, occasionalmente voltar-me um toque do meu antigo soffrimento. Para isso tomo uma dose ou duas do Xarope Curativo da Mãe Seigel e o soffrimen- to cessa."

A doença de Mrs. Cuddy consistia em indigestão e dyspepsia, e a palpitação do coração que tanto a apouentava não se fez sentir mais desde que as funcções dos orgãos digestivos começaram a ser proprias e naturaes. A razão é que a acção anormal do coração era causada pela pressão do estomago contra elle quando o mesmo estomago se enchia de gases provenientes da materia alimenticia fermentada.

O Xarope Curativo da Mãe Seigel ven- de-se n'esta cidade, na pharmacia Pipa & Irmão, da rua do Souto.

AGRADECIMENTOS

A todas as pessoas, que, du- rante a minha ultima enfermi- dade, tanto se interessaram pelo meu restabelecimento, agradeço cordealmente tão distincta fineza. Testemunho-lhes aqui a minha profunda gratidão, por me ser difficil fazel-o pessoalmente, como desejava.

Braga, 8 de Novembro de 1893.

João Joaquim Gomes d'Araujo Alvares (279)

Os abaixo assignados julgam ter agradecido a todas as pessoas que os cumprimentaram e lhe dispensaram quaesquer outros obsequios por occasião do falleci- mento e funeral de sua muito pre- sada mãe, sogra, irmã, cunhada e tia D. Maria José da Silva Ro- cha Valença; na possibilidade, porém, de se ter dado alguma falta involuntaria, recorrem a este meio para a reparar, protestando a todos a sua indelevel gratidão.

Braga, 2 de Novembro de 1893.

José Fernandes Valença Eduardo Fernandes Valença Joaquim Fernandes Valença Domingos Fernandes Valença Clemencia Marques Valença Joaquina do Carmo Ferreira Peixoto Braga Anna da Conceição da Silva Rocha Antonio Peixoto Braga Antonia Maria Peixoto Maria das Dores Peixoto Julia Maria Peixoto Emilia Maria Peixoto P.<sup>o</sup> Manoel Joaquim Peixoto Braga João Peixoto Braga. (271)

ANNUNCIOS

Praticante de pharmacia

Na pharmacia Pipa & Irmão precisa-se d'um que tenha, pelo menos, 4 annos de prática.

EDITAL

A Camara Municipal da cida- de e concelho de Braga

Faz saber que desde o dia 15 do corrente até 15 do pro- ximo mez de Dezembro, se abri- rá o cofre municipal para a co- brança dos fóros pertencentes á mesma Camara, vencidos no S. Miguel passado, bem como os que estão em divida dos annos anteriores.

Os que não satisfizerem den- tro do praso indicado, serão obrigados judicialmente na fór- ma prescripta no art.<sup>o</sup> 615 e seguintes do Codigo do Proces- so Civil.

E para que chegue ao conhe- cimento de todos se mandou afi- xar este edital em todas as pa- rochias e publicar pela imprensa.

Secretaria da Camara Munici- pal em Braga, 6 de Novembro de 1893. Eu José de Souza Machado, secretario o subscrevi.

O Vice-presidente da Camara, (278) José Ferreira de Magalhães

Durante o mez d'Agosto findo, encontrou-se n'esta cidade uma quantia em dinheiro. Quem a per- deu poder-se-á dirigir á rua das Palhotas n.<sup>o</sup> 69, á qual lhe será entregue, dando os signaes cer- tos e pagando a despeza d'este annuncio. (272)

COMARCA DE BRAGA

Arrematação

No dia 26 de Novem- bro pelas 10 horas da ma- nhã, á porta do tribunal d'esta comarca, pelo car- torio do escrivão do 1.<sup>o</sup> ofi- cicio—Freitas—terá logar a arrematação de uma mo- rada de casas torres e ter- reas, sitas na rua de S. Pedro de Maximinos, tam- bem com frente para a rua do Cayres, d'esta cidade, de natureza de praso, fo- reira á viuva de Joaquim Machado Cayres, d'esta dita cidade, a quem se pa- ga a pensão annual de 10,5000 rs. em dinheiro, avaliada livre do dito fóro na importancia de reis 1:240,5000.

Um kiosque de madei- ra, envidraçado, collocado na Praça Municipal, d'esta dita cidade, no valor de 20,5000 rs., tudo penhora- do pelo exequente Anto- nio de Oliveira Borges, d'esta cidade de Braga, aos executados Custodia da Cunha, marido e filha d'aquella, d'esta mesma cidade.

Braga, 30 de Outubro de 1893.

O escrivão, José Firmino da Costa Freitas. Verifiquei a exactidão, O juiz de direito, (276) A. Couceiro.

FARINHA PARA ROUXINHOES MERCEARIA

Antonio José Gonçalves Vieira 80, rua de D. Frei Caetano Brandão, 88 (LOJA DAS GARRAFAS) Especialidade em generos alimenticios BRAGA (266)

**EDITAL**

A Camara Municipal de Braga  
Faz publico, nos termos do disposto no Codigo administrativo, e das instrucções regulamentares do Decreto de 22 de Dezembro de 1887, que os lançamentos dos impostos directos parochiaes, das freguezias de S. Lazaro, Arentim, Avelleda, Cunha, Esporões, Oliveira (S. Pedro) Pedralva, Penso (S. Vicente) e Sobreposta, para o futuro anno de 1894, se acham patentes no segundo andar do edificio do Tribunal judicial, por espaço de 15 dias, a começar em 3 do proximo mez de Novembro e a terminar em 18 do dito mez, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, para que os contribuintes, n'elles inscriptos, possam examinal-os e apresentarem as reclamações que a lei lhes faculta, as quaes só podem ter por objecto:  
1.º—Erro na designação das pessoas e das moradas:  
2.º—Inexactidão na designação ou indevida inclusão ou exclusão das bases para o calculo das percentagens:  
3.º—Erro na percentagem, ou no calculo da importancia da collecta:  
4.º—Indevida inclusão ou exclusão de pessoas:  
Todas as reclamações podem ser feitas pelos proprios collectados ou por terceiros pessoas, e serão entregues na secretaria municipal, no prazo acima indicado e escriptas em papel com o sello de 100 réis cada meia folha. Nos oito dias immediatos, serão decididas essas reclamações, de cujas decisões podem os reclamantes, dentro de cinco dias, interpôr recurso para o Juiz de Direito d'esta comarca. As petições de recurso serão entregues na secretaria municipal, passando-se aos recorrentes recibo da entrega.  
E para constar se passou o presente, e outros d'egual theor, que serão affixados nos logares publicos do costume e enviados a cada um dos reverendos parochos d'este concelho a fim de serem lidos a missa conventual.  
Braga e secretaria municipal, 30 de Outubro de 1893. E eu José de Sousa Machado, secretario, o subscrevi.  
O Vice-Presidente,  
(274) José Ferreira de Magalhães

**ESTABELECIMENTO DE OURIVESARIA**  
DE  
**JOAQUIM JOSÉ DE MATTOS E FILHO**  
Rua do Souto n.º 1—BRAGA

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre todo e qualquer objecto de ouro e prata, que diga respeito a um hem montado estabelecimento d'esta ordem. Tem sempre á venda thuribulos, navetas, cruzes e varas para confrarias, calices, patenas resplendores e coróas de todos os tamanhos e bonitos gostos etc., etc.: tudo de prata garantida. Encarregam-se de mandar doirar e pratear quaesques objectos de metal. Compram e vendem ouro e prata em barra, pedras preciosas e objectos antigos. Alugam-se pulsas e adereços, pentes e tremedeiras para anjos. Grande sortido de relogios. Fazem ensaios reaes e visuaes, em ouro e prata. (9)

**AMENDO A**  
Boa e escolhida, vende-se o Loureiro na rua Nova n.º 31 a 320 réis o kilo. (267)

**NEGOCIOS ECCELESIASTICOS**  
LARGO DO PAÇO, 9  
BRAGA

\* \* \* \* \*

**DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO**

Esta casa, com correspondencia directa com a Nunciatura e com Roma, encarrega-se de obter, com promptidão e economia, dispensas matrimoniaes, e tudo o que dependa do Paço Archiepiscopal, como dispensa de proclames, etc.

Toma seguros de predios e mobílias na acreditada companhia Indemnizadora, de que esta casa tem a agencia.

Tem este estabelecimento um variado sortido de casimiras e pannos pretos e de côres, e muitos outros artigos proprios d'este ramo de commercio, tudo recebido directamente das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Preços modicos.

**DE CRUZ & C.ª EDITORES**

Largo do Barão de S. Martinho 68 a 71—Rua Nova de Sousa 56 a 58—Officina de encadernação montada com as machinas mais modernas e aperfeiçoadas, rua de D. Fr. Caetano Brandão, 93 e 96

N'esta livraria estão á venda todos os livros adoptados no lyceu e de mais estabelecimentos d'instrução, hem como obras de litteratura, religiosa, de medicina e direito, e ainda as seguintes editadas por esta casa: «Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres» por Fr. Luiz de Sousa 3 vol. broch. 15800 réis.—«Compendio de Historia de Portugal» comprehendendo a Historia da Lusitania por José Augusto Ferreira. vol. 00 réis.—«O anjo da Mocidade», por J. J. d'Almeida Braga, 21.ª edição. 1 vol. broch. e franco de porte 200 réis.—«Definições de desenho e geometria synthetica»; por J. A. C. preço 70 réis.—«Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal por Guilherme J. da Silva, preço broch. 200 réis.—No prelo: Seb. Kneipp: «Tratamento d'agua ou hygiene e medicação para cura das molestias e conservação da saude», traducção do ilustrado professor do lyceu de Braga, e distincto jornalista sr. J. J. Alves d'Aranjo. Fazem-se vantajosos descontos para revender, por esta casa estar em communicação directa com os principaes centros litterarios do paize estrangeiro. (4)

**PAPEIS PINTADOS PARA FORRAR SALLAS**  
**RAMOS & CARVALHO**  
3—LARGO DE S. FRANCISCO—3  
BRAGA

Acabam de receber directamente, da importante Fabrica, Hingtington Frères, de Paris, um grande sortimento de papeis pintados para forrar salas, dos mais bonitos e variados gostos, e os mais modernos desenhos, que vendem aos preços de 60 réis até 25000 réis cada peça, assim como tem tambem grande sortimento e variados desenhos de papeis de todas as fabricas nacionaes.

Chamam porisso a attenção dos seus numerosos e respeitaveis freguezes para os artigos que annunciam e hem assim para o bom sortimento de tintas e vernizes para pintura o que tudo recebe directamente do estrangeiro, como oleo genuino de linhaça, cimento de Portland, alvaiades, etc., etc. o que tudo vendem por preços excessivamente baratos.

Filial, 162—Rua de S. Vicente—166  
BRAGA (71)  
LIVRARIA ESCHOLAR

**Curso de Comercio**  
B. Desiderio Querido, continúa a leccionar contabilidade e escripturação mercantil, por todos os systemas, habilitando qualquer alumno a poder seguir a carreira ommercial.  
CAMPODE SANT'ANNA 150  
Braga (519)

**Hotel e restaurante Jacintho**  
41—Praça Municipal—46

Esta casa, a mais bem montada n'este genero, fornece todo o serviço por lista, encarregando-se de qualquer lunche ou jantar para fóra.  
Especialidade da casa, fregideiras. (264)

**CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO**  
6, Rua do Souto, 16  
(1.º andar da pharmacia Pipa & Irmão)

**CONSULTAS**  
12 á 1—Dr. Ulysses Braga  
1 ás 2—Dr. Joaquim Magalhães

Operações de grande e pequena cirurgia (85)  
Especialidade em doença de mulheres e vias urinares  
A's quintas-feiras, gratis aos pobres.

IMP. DO COLLEGIO DE S. LUIZ  
BRAGA  
EDITOR RESPONSÁVEL  
Manuel José de Castro

**OLEO DE FIGADO DE BACALHAU**  
COM  
Creosota e iodoformio  
(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

UTIL no periodo agudo de todas as doencas produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ossea, entanca etc., etc.

**OLEO DE FIGADO DE BACALHAU**  
COM  
Proto-iodeto de ferro, creosota e iodoformio  
(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

**MEDICAMENTO** de grande utilidade no primeiro periodo de todas as doencas produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ganglionar (escrofulas), cutanea, ossea etc., etc.

**DEPOSITO GERAL**  
Pharmacia e drogaria Pipa & Irmão  
6—Rua do Souto—16  
BRAGA (35)

**NOVOS MEDICAMENTOS**  
E CONSULTORIO MEDICO  
NA PHARMACIA DE  
**JOSÉ RODRIGUES PEREIRA**  
Rua Nova de Sousa, 37 a 14 e de  
D. Fr. Caetano Brandão, 90 a 104  
BRAGA

Facultativo: A. Casimiro da Cruz Teixeira  
Consultas: Todos os dias das 10 ao meio dia.  
Gratis para os pobres.

**Arroze Anti-icterico**, de Rodrigues, remedio infallivel para debellar a ictericia. Aconselhado com muita vantagem como um poderoso diuretico; nas affecções do figado, prisãoes do ventre, etc.

**Xarope peitoral calmante**, de Rodrigues, excellente especifico no tratamento das doencas tussicolasas.

**Injecção Bracarense**, de Rodrigues Experimentada nas purgações recentes e chronicas, ainda as mais rebeldes, esta injeccão tem produzido optimos resultados, curando radicalmente e em pouco tempo aquellas doencas, sem outro tratamento. E' higienica, inofensiva e um excelente preservativo.

**Elixir cathartico depurativo** de Rodrigues A composicão d'este medicamento totalmente inoffensiva, é d'um effeito rapido e seguro no tratamento das doencas herpeticas, sarua, ulceras, antigas, e m origem e impureza do sangue.  
E' um suave laxante inoffensivo e um excellente depurativo.

**Vinho d'oleo de Figado de Bacalhau com Peptonas e Lacto. Phosphato de cal**, de Rodrigues. Este vinho cura lymphatismo, escrotula rachitismo e thysica no primeiro periodo.

**Vinho de Carne Quina e Ferro**, é o melhor nutritivo e reconstituinte e o mais poderoso dos tonicos. Contem todos os principios nutritivos da «carne» em combinacão com os melhores tonicos, a «quina» associada ao «ferro».

**Deposito**.—Em Braga Pharmacia Rodrigues, rua Nova de Sousa, 37 a 41 e de D. Fr. Caetano Brandão, 98 a 104.  
BRAGA (15)

**CUSTODIO JOSÉ DA SILVA AMORIM & FILHO**  
**Vestimenteiro**  
91—Rua do Souto—93—Braga

Participam aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios remanos, d'urnos e totum, edição MICHLINÆ RATABONÆ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para igreja, para o que tem grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.  
Sortido completo de fazendas proprias para armador. (3)

**ATTENÇÃO**

José Maria Torres Machado, da rua Nova d'El-rei, vende pedras para muros, portadas e janelas de esquadria, madeira, caibros e guarda pó, de castanho. (192)

**Livraria Central**  
DE  
**LAURINDO COSTA**  
Praça do Barão de S. Martinho  
n.º 40, 41 e 42  
A' entrada da Rua do Sorto  
BRAGA

As pessoas que desejarem assignar ou renovar qualquer assignatura de jornaes de modas ou litterarios, tanto nacionaes como estrangeiros, queiram dirigir-se a esta casa, pois que tem correspondencia com as principaes empresas.

N'este estabelecimento encontram-se todos os livros adoptados nos lyceus, seminarios e escolas primarias, sortimento de livros religiosos, direito e scientificos etc.

Esta casa tem adjunto, papelaria, typographia e encadernação; executando qualquer d'estes trabalhos com perfeição e modicidade de preços.

Para revender fazem-se grandes descontos, não só por ser fornecida de casas editoras, como tambem ter deposito d'algumas.

**CARIMBOS DE BORRACHA**  
Fazem-se nitidos e perfeitos  
PREÇOS MODICOS

**261 ENCOMMENDAS** para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora.

Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar consigo qualquer carimbo que deseje.

Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 réis em sellos.

**FERREIRINHA & FILHO**  
130—Rua de Passos Manoel—132  
PORTO

**Baga nova do Douro**  
Vende-a Narcizo Ramos de Barros Pereira.  
Rua de S. Vicente  
BRAGA. (222)

Arrenda-se, uma casa com quintal na rua da Boa Vista n.º 248, pela quantia de 54000 rs.  
Trata-se no largo do Paço n.º 8 e 9. (225)

**Bom emprego de capital**  
Vendem-se assegiuntes moradas de casas na cidade de Braga:  
Uma na rua de Jano, n.º 35 a 37.  
Idem, n.º 39.  
Idem, n.º 41 a 43.  
Idem, 45 a 47.  
Uma no largo de S. João n.º 18 e 18.  
Uma na rua de S. Marcos n.º 818 a 120  
Facilitam-se os pagamentos  
Para tratar com o ill.º sr. Antonio Joaquim Corrêa d'Araujo.  
Rua dos Capellistas n.º 53 a 59—BRAGA. (151)

Precisa-se de 2 marcanos para loja de fazendas, é para a Ilha de S. Miguel; preferem-se da aldeia. Carta a rua Nova do Raio, n.º 20, com as iniciaes M. V. n'esta cidade. (268)